

Radar de velocidade sem placa informativa



Radar de velocidade sem placa informativa.

FISCALIZAÇÃO

Denúncia da leitora da coluna ocorre na descida do viaduto Capitão Temudo, no bairro da Joana Bezerra, na região central do Recife.

Qm meio ao impasse vivido entre Executivo e Legislativo em Pernambuco, o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, **Guilherme Cavalcanti**, criticou a demora na votação do empréstimo de R\$ 1,7 bilhão solicitado pela governadora **Raquel Lyra (PSD)** à **Assembleia Legislativa (Alepe)**.

De acordo com o secretário, em entrevista ao **JC**, nesta quinta-feira (20), a demora na votação compromete não apenas obras prioritárias, mas também a capacidade do Estado de continuar atraindo investimentos estruturantes — inclusive os que já estão em curso.

O secretário afirmou que parte dos compromissos assumidos pelo governo com grandes grupos industriais depende diretamente da previsibilidade fiscal e política. Ele citou ajustes logísticos, tributários

e operacionais em andamento, como os realizados no Porto de Suape, no que justificou serem necessários para viabilizar operações de grande porte, além de destacar ambições como a transformação do Polo Automotivo de Goiana em um polo exportador de veículos e autopeças.

"Para garantir investimentos dessa natureza, precisamos honrar compromissos de infraestrutura. A Assembleia precisa ser parceira do povo de Pernambuco e ter celeridade ao aprovar os empréstimos que vão financiar a recuperação do déficit estrutural que nós recebemos", afirmou.

Preocupação com estabilidade política

Guilherme Cavalcanti destacou que Pernambuco "historicamente construiu uma reputação de seriedade fiscal e segurança jurídica", apon-

tando que são "fatores decisivos" para atrair empresas nacionais e internacionais. Segundo o secretário, o atual ambiente político na Alepe coloca essa imagem em risco.

"Trabalho com atração de investimentos. Como é que eu vendo estabilidade política quando meia dúzia de deputados segura, numa comissão, um empréstimo transformador? Precisamos mandar a mensagem de que, independente de eleição, estamos do lado de Pernambuco", disse.

Ele argumenta que o Estado precisa demonstrar unidade institucional para que investidores enxerguem solidez no ambiente político e confiança na execução dos acordos firmados.

Embora não tenha detalhado quais projetos poderiam sofrer impacto direto caso o impasse persista, Cavalcanti reforçou que

operações industriais de grande porte dependem de obras de infraestrutura, linhas de financiamento e adequações logísticas que só avançam com segurança orçamentária.

Na avaliação dele, o governo tem feito esforços significativos com recursos próprios, mas há limites para seguir adiante sem a aprovação da operação de crédito.

"A governadora tem feito muito com liberação de recurso próprio, mas precisamos usar a capacidade que o Estado tem de tomar essa dívida para antecipar para o presente desenvolvimentos que só poderíamos fazer no futuro", afirmou.

Cavalcanti defende que deputados estaduais, federais, vereadores e demais lideranças políticas priorizem o interesse do Estado.

"Pernambuco é reconhecido como um Es-

tado sério. Não podemos construir uma mensagem de instabilidade. Precisamos mostrar união e respeito ao povo do Estado", disse.

Clima de tensão persiste na Alepe

As declarações do secretário surgem após uma semana de embates na Alepe, em torno da PEC das Emendas e do próprio empréstimo, cuja votação poderá acontecer apenas em 2026, após o recesso, conforme sinalização do presidente da Casa, o deputado Álvaro Porto (PSDB).

De um lado, o governo pressiona pela análise urgente do empréstimo, mas pede a rejeição dos textos que tratam sobre emendas na Casa. Do outro lado, a oposição não vê pressa para votar o pedido de autorização do Governo para contrair novas operações de crédito.

Radar de velocidade sem placa informativa



Radar de velocidade sem placa informativa.

FISCALIZAÇÃO

Denúncia da leitora da coluna ocorre na descida do viaduto Capitão Temudo, no bairro da Joana Bezerra, na região central do Recife.

Em meio ao im-passe vivido en-tre Executivo e Legislativo em Per-nambuco, o Secretá-rio de Desenvolvi-mento Econômico do Estado, **Guilherme Cavalcanti**, criticou a demora na votação do empréstimo de R\$

1,7 bilhão solicitado pela governadora **Raquel Lyra (PSD)** à **Assembleia Legisla-tiva (Alepe)**. De acordo com o se-cretário, em entrevis-ta ao **JC**, nesta quin-ta-feira (20), a demo-ra na votação com-

promete não apenas obras prioritárias, mas também a ca-pacidade do Estado de continuar atraindo investimentos estru-turantes — inclusive os que já estão em curso.

O secretário afirmou que parte dos com-promissos assumidos pelo governo com grandes grupos in-dustriais depende di-retamente da previsi-bilidade fiscal e políti-ca. Ele citou ajustes logísticos, tributários e operacionais em

andamento, como os realizados no Porto de Suape, no que justifi-cou serem necessári-os para viabilizar operações de grande porte, além de desta-car ambições como a transformação do Polo Automotivo de Goiana em um polo

Postas de Abadejo e Salmão Grelhado

File de Frango à Chamonix

Picanha no Rechaud

Mini Hamburguer

Isca de Peixe

Landão Caprese

A casa do chopp
Brahma em Sumaré!

Cardápio Jito's Bar.
Tão bom de ler que já é um
Best Seller.
www.titosbar.com.br

Av. Rebouças, 2193 • Centro • Sumaré • Tel.: 19 3828.8059

Tito's Bar
Quem conhece, adora!

Radar de velocidade sem placa informativa



Radar de velocidade sem placa informativa.

FISCALIZAÇÃO

Denúncia da leitora da coluna ocorre na descida do viaduto Capitão Temudo, no bairro da Joana Bezerra, na região central do Recife.

Em meio ao impasse vivido entre Executivo e Legislativo em Pernambuco, o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, **Guilherme Cavalcanti**, criticou a demora na votação do empréstimo de R\$ 1,7 bilhão solicitado pela governadora **Raquel Lyra (PSD)** à **Assembleia Legislativa (Alepe)**.

De acordo com o secretário, em entrevis-

ta ao **JC**, nesta quinta-feira (20), a demora na votação compromete não apenas obras prioritárias, mas também a capacidade do Estado de continuar atraindo investimentos estruturantes — inclusive os que já estão em curso.

O secretário afirmou que parte dos compromissos assumidos pelo governo com grandes grupos industriais depende di-

retamente da previsibilidade fiscal e política. Ele citou ajustes logísticos, tributários e operacionais em andamento, como os realizados no Porto de Suape, no que justificou serem necessários para viabilizar operações de grande porte, além de destacar ambições como a transformação do Polo Automotivo de Goiana em um polo exportador de veículos e autopeças.

